



PRR

Plano de Recuperação
e Resiliência

UTAD: parceira estratégica nas Agendas Mobilizadoras

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) integra os consórcios de duas Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial e de uma Agenda Verde, que avançam agora para financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O investimento total para estes projetos é de 385 milhões de euros, o que se traduz num **encaixe previsível de 9,5 milhões de euros para a academia transmontana.**

“Esta aprovação representa um **reconhecimento ímpar da qualidade da investigação que se realiza na UTAD por parte de grandes parceiros estratégicos**, num quadro de investimentos distintivo dos apoios comunitários que é o PRR”, refere o vice-reitor para a Investigação, Eduardo Rosa.

“Transform” é o projeto dedicado à **transição digital do setor florestal para uma economia resiliente e uma neutralidade de carbono que ficou no pódio das Agendas Verdes.** Até 2027, o projeto prevê uma poupança de custos de até 25 milhões de euros e uma redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa de até 174.344 toneladas de dióxido de carbono (CO²).

Passaram, também, à fase negocial das Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, os **projetos “Vine and Wine**

Portugal – Driving Sustainable Growth Through Smart Innovation” e “VIIAFOOD – Plataforma de Valorização, Industrialização e Inovação comercial para o AgroAlimentar”.

A Agenda “Vine and Wine Portugal” vai trabalhar para aumentar a competitividade, a resiliência do setor, a exportação dos vinhos nacionais e a criação de novos produtos. Para tal, vão ser investidos mais de 91 milhões de euros em projetos de investimento produtivo, de investigação, desenvolvimento e inovação (I&D&I), de qualificação e internacionalização das entidades do setor, de capacitação dos recursos humanos e de divulgação dos produtos/serviços desenvolvidos, contribuindo e reforçando a transição digital, energética e ecológica e a geração de atividades de maior valor acrescentado.

Levar a cabo a transformação estrutural do setor agroalimentar, respeitando o Pacto Sectorial para a Competitividade e Internacionalização do Setor Agroalimentar, é a prioridade da Agenda “VIIAFOOD”. Assim, este projeto fará nascer uma plataforma nacional para desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços.

As Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial (onde se incluem as Agendas Verdes) pretendem estreitar e consolidar sinergias entre o tecido empresarial e o sistema científico e tecnológico em Portugal, com o objetivo de aumentar a competitividade e resiliência da economia portuguesa, com base em atividades de I&D&I e na diversificação e especialização da estrutura produtiva. A dotação orçamental é de 558 milhões de euros para as Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial e de 372 milhões de euros para as Agendas Verdes.

Os resultados das candidaturas foram divulgados na última semana, tendo sido aprovados **51 dos 64 projetos submetidos, que vão agora receber verbas do PRR.**

Transform – Transformação digital do setor florestal para uma economia resiliente e

hipocarbónica

Liderado pela Altri Florestal S.A., o projeto reúne 59 parceiros nacionais (entre produtores florestais, empresas, entidades de gestão territorial e centros de conhecimento), numa iniciativa pioneira para induzir a transformação das cadeias de valor através da investigação, desenvolvimento e inovação (I&D&I). O projeto vai apostar numa indústria sólida e economia circular, com impactos ao nível da gestão florestal e da oferta de madeira, operações florestais, industriais e logísticas mais ecológicas, reforçando a capacidade das florestas para o sequestro de carbono e novos mercados para os produtos florestais, ao mesmo tempo que satisfaz a procura da sociedade por uma economia não fóssil e com baixo teor de carbono.

Até 2027, estão previstos investimentos produtivos superiores a 93 milhões de euros e investimentos em inovação de cerca de 44 milhões de euros para pinheiro, eucalipto e sobreiro, considerados os principais subsectores florestais em Portugal.

Paralelamente, o “Transform” vai contribuir para o aumento da competitividade empresarial do setor, através do desenvolvimento de bioprodutos inovadores (biofertilizantes, bioquímicos, novos painéis de partículas e materiais de madeira para a construção sustentável, eco-design de mobiliário).

Vine and Wine Portugal – Driving Sustainable Growth Through Smart Innovation

Coordenada pelo grupo da Gran Cruz Porto, o projeto tem por objetivo aumentar a competitividade e a resiliência do setor, num investimento superior a 91 milhões de euros. Sustentabilidade, automação, inovação e eficiência produtiva, novos processos e produtos são as áreas de intervenção do projeto.

Esta Agenda pretende aumentar o índice tecnológico das empresas através da aplicação do conhecimento digital, da transição energética e de novos processos de produção mais sustentáveis; aumentar a competitividade das empresas do setor através da redução dos custos de produção e do aumento da eficiência dos processos produtivos; incrementar a imagem e reconhecimento internacional dos vinhos portugueses, com impactos ao nível das exportações; aprofundar o conhecimento sobre a composição aromática dos vinhos, recorrendo a sensorização e robotização para desenvolver novos produtos de maior valor acrescentado (*soft drinks* a partir da exploração dos aromas dos vinhos, novas tipologias de vinho e vinhos em embalagens com menor pegada de carbono); contribuir para a neutralidade carbónica do setor e promover a adoção pelas empresas do setor de práticas de sustentabilidade ambiental alinhadas com o

conceito de resíduo zero.

O consórcio deste projeto é constituído por 52 entidades, englobando empresas produtoras vitivinícolas, tecnológicas, de bens de equipamento, Entidades não Empresariais do Sistema de I&I (ENESII) e associações.

VIIAF00D – Plataforma de Valorização, Industrialização e Inovação Comercial para ao Agroalimentar

Liderada pela Mc Shared Services (do grupo Sonae), esta agenda quer promover a transformação estrutural do setor agroalimentar em linha com os desígnios estabelecidos no Pacto Sectorial para a Competitividade e Internacionalização do Setor Agroalimentar. Para concretizar esse objetivo, será criada uma plataforma, à escala nacional, para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços.

Com um investimento de 142 milhões de euros, este projeto junta 34 empresas, 10 universidades e centros de I&D, 3 associações e 3 Laboratórios Colaborativos.

Texto: Patrícia Posse